

# ATAS

## N.º 125

Aos vinte e três dias do mês de março, do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu em Assembleia Geral Ordinária, segunda convocatória, a Federação Portuguesa de Hóquei, na sua sede, sita à Avenida do Dr. Antunes Guimarães, novecentos e sessenta e um, na cidade do Porto, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

**Ponto um:** Leitura, discussão e votação das Atas N.º 123 e N.º 124, referentes, às Assembleias Gerais, Ordinária e Extraordinária, realizadas em 15 de novembro de 2017. -----

**Ponto dois:** Apreciação e votação do Relatório de Gestão 2017, com o Parecer do Fiscal Único (BDO). -----  
Assumiu a presidência, o respetivo Presidente, Dr. Manuel Pizarro, coadjuvado pelo 1.º Secretário Eduardo Borges e por Manuela Rocha, funcionária indicada pela Mesa da Assembleia. -----

Estiveram presentes os seguintes Delegados Representantes dos Clubes: -----

- Hugo Feliciano de Sousa Gonçalves (AA Espinho); -----
- Vítor Manuel Valinhas dos Santos (AD Lousada); -----
- Sérgio Alexandre Peres Ferreira (Casa Pia AC); -----
- Fernando Jorge Granja dos Santos (GD Viso); -----
- Manuel Fernando da Silva Ribeiro (Juventude.HC). -----

Por videoconferência, participaram os seguintes Delegados representantes dos Clubes: -----

- Aníbal Álvaro da Silva (AD Lousada); -----
- João Miguel Domingues Lopes de Freitas (Lisbon CHC); -----
- António Manuel Freire da Silva Luz (Ramaldense FC). -----

A Direção, da Federação Portuguesa de Hóquei, esteve representada pelo seu Presidente, Armindo Vasconcelos e pelos Vice-Presidentes, Mariana Monteiro, Luís Carneiro Dias, Pedro Oliveira e Tiago Fonseca. -----

O Conselho De Arbitragem, esteve representado pelo Presidente, Rui Figueiredo. -----

Estiveram, também, presentes, o Assessor Financeiro, Pedro Magalhães, o Secretário Técnico, Hugo Santos, o Diretor de Recursos Humanos, Tiago Pinto de Sousa e, pelo Departamento de Comunicação, Daniel Lopes. Por se encontrar ausente do País, ao serviço da EHF, o Diretor Técnico Nacional, Pedro Ávila, participou por videoconferência. -----

Antes de dar início aos trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, cumprimentou os Delegados, a Direção e restantes presentes na Assembleia. -----

Deu, então, início à Assembleia, procedendo à leitura da Ordem de Trabalhos e colocando, de seguida, à apreciação dos Delegados, as Atas N.º 123 e N.º 124. Foi dispensada a leitura, das mesmas, por conhecimento prévio dos sócios presentes. Postas à votação, foram **aprovadas por unanimidade.** -----

De seguida, colocou à discussão o Relatório de Gestão e Contas 2017, dando a palavra ao Senhor Presidente da FPH. -----

O Senhor Presidente da FPH iniciou a sua intervenção, cumprimentando a Mesa, os Delegados e demais presentes na Assembleia. Quanto ao Relatório de Gestão 2017, disse que sendo, este, o primeiro da responsabilidade do Executivo a que preside, dever-se-á ressaltar o défice de 17.340,14 €, referente à organização e logística do Europeu de Indoor, Divisão A de Sub-21, realizado em Lisboa, em janeiro de 2017, cujas responsabilidades foram inteiramente assumidas pelos anteriores corpos diretivos. Assim, os gastos com a organização, imputados ao exercício de 2017, no total de 20.280,14 €, descontada a participação do Estado, no valor de 2.940,00€, tiveram que ser suportados pelo orçamento geral da FPH. No entanto, numa análise ao número de jogos realizados, nas provas nacionais, em que houve desinvestimento da tutela, perfilamo-nos perante mais 50 jogos que no ano anterior (exceção para o feminino, que será a próxima aposta da FPH), temos mais clubes a praticar a modalidade (honra seja conferida ao crescimento do ParaHóquei, que nos permite encarar esta afirmação, para além de nos ter dado o crédito de sermos bicampeões europeus) temos mais treinadores, tivemos 8 árbitros e juizes em 14 representações internacionais, houve incremento na formação nacional e internacional, exemplarmente de treinadores, as escolas de formação tiveram um incremento assinalável e há projetos parados apenas porque não foi possível à Federação comprar material, por constrangimento financeiro a que queremos pôr cobro de forma decidida, como se verá quando chegarmos à Assembleia Extraordinária. Embora o Orçamento concedido pelo Estado tenha aumentado, privilegiou as despesas consignadas, destinadas à contratação de Técnicos para Seleções, Alto Rendimento e Plano Nacional da Ética Desportiva. Assim, a diminuição da parcela destinada ao desenvolvimento da prática desportiva, que suporta a gestão da FPH e a organização das competições nacionais, afetou drasticamente o financiamento da atividade regular. -----

Pedi a palavra o Delegado, da AD Lousada, Vítor Valinhas, que iniciou a sua intervenção dizendo que embora o Relatório de Gestão devesse ser aprovado, deveria, também, ser debatido. Assim, disse que, embora sendo verbas consignadas, o valor gasto com Técnicos, foi muito elevado. Disse só conhecer dois técnicos, das seleções, o Hugo Gonçalves e o Bernardo Fernandes. -----

Interveio o Delegado e Técnico, Hugo Gonçalves, dizendo que as verbas consignadas, pelo IPDJ, tiveram de ser gastas, não só pelos técnicos das seleções, mas também pelos técnicos da Formação. Chamou, ainda, a atenção para a situação difícil, que atravessa a FPH, enquanto as contas não forem saldadas. -----

# ATAS

N.º 125

O Delegado, da AD Lousada, retomou a sua intervenção falando do valor elevado dos gastos mensais, de mais de 500,00 €, com a comunicação. Falou, ainda, do aumento de salários, na sua opinião deveria haver uma poupança significativa, nesta rubrica, já que o atual Presidente da FPH, ao contrário da anterior Presidente, não é remunerado, por isso não compreende que haja só uma redução de 1.385,21€. Também considerou excessivo, o custo da deslocação, da seleção nacional de seniores, a Glasgow, na Escócia, para participar no *EuroHockey Championship II, Men*, em Agosto 2017. Considerou, ainda, elevados os gastos com o aluguer de viaturas, tendo sugerido que a FPH adquirisse uma viatura própria, o que, no seu entender, diminuiria substancialmente esses custos.-----

Pediu a palavra o Delegado, Fernando Ribeiro, representante do Juventude HC, que iniciou sua intervenção cumprimentando a Mesa e a Direção. De seguida, e quanto ao Relatório de Gestão e Contas 2017, considerou que os resultados podiam ser um pouco melhores, já que o saldo negativo é, ainda, elevado. Houve menos gastos com as deslocações e estadias das seleções, no valor de 31.954,47 €. No entanto, pediu esclarecimentos quanto ao valor de 16.395,61€ gasto em outras deslocações e estadias. O Técnico Oficial de Contas, do Departamento Financeiro, Pedro Magalhães, informou que conforme consta na Página 8 do "Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados", este valor foi gasto com deslocações imputadas às atividades regulares da Federação, tais como: competição e Fases Finais, ParaHóquei, Formação, Hóquei para Todos, PNED, deslocações no âmbito da EHF e institucionais e todas as demais que não especificamente incluídas nas outras subcontas. Tendo achado a explicação insuficiente, o Delegado, sugeriu que futuramente, para uma melhor compreensão, estas verbas deveriam ser mais específicas. Considerou, também, excessivo o valor gasto com o aluguer de viaturas. Quanto ao valor gasto com honorários, disse que a FPH, ao atravessar um período tão difícil, deveria reduzir os custos com o pessoal. Falou, ainda da dívida do Ramaldense FC, que se mantém inalterada, incluindo a multa, por questões disciplinares. Não entende que este clube não tenha pago, pelo menos 10,00 € mensais para reduzir a dívida. Disse, ainda, que se um outro clube decidir fazer o mesmo, isto é, não pagar as suas dívidas, disciplinares ou outras, não poderá jogar.-----

Interveio o Delegado, Hugo Gonçalves, representante da AA Espinho, que sugeriu que, para uma melhor compreensão das Contas, fosse disponibilizado, mensalmente, o Balancete Analítico. Na sua opinião o Fiscal Único - BDO, deveria aconselhar a FPH, na sua gestão corrente.-----

Pediu a palavra, o Delegado, Sérgio Ferreira, representante do Casa Pia AC, que iniciou a sua intervenção dizendo que o Presidente da FPH, poderia ter feito um brilharete com este Relatório de Gestão, já que conseguiu um saldo negativo de 23.158,00 €, substancialmente inferior ao do época transata. Falou das imparidades, referentes às dívidas do Atlético Clube de Portugal e do Clube Futebol "Os Belenenses" e das dívidas a fornecedores no valor de 25.000,00 €. Disse, ainda, que o Relatório de Gestão 2017 é um *copy paste* dos Relatórios anteriores. Falou da dificuldade, do Casa Pia AC, em recrutar árbitros para os jogos dos escalões de Formação. Sendo que, nos jogos do escalão Sénior e dos Sub-18, os árbitros são nomeados pelo Conselho de Arbitragem. Falou, ainda, da falta de apoio, da FPH, no que concerne, a disponibilização do material necessário para que os alunos das escolas possam praticar a modalidade. Questionou, ainda, o facto de ter solicitado uma reunião com o Presidente da FPH, mas não tinha recebido resposta.-----

Pediu a palavra, o Delegado, Vítor Valinhas, representante da AD Lousada, que pediu esclarecimentos quanto à dívida aos árbitros e da dívida à Companhia de Seguros. Quis saber, também, a que se referia a verba para a Contabilidade.-----

Interveio, o Técnico Oficial de Contas, Pedro Magalhães, que informou que a dívida aos árbitros tem vindo a ser saldada, havendo, atualmente, seis meses de atraso. Quanto à dívida à Seguradora, informou que, entretanto, já foi liquidada. Esclareceu, ainda, que a SAGE, é a empresa que fornece o programa de contabilidade, cujos custos têm vindo a aumentar, situação que poderá ser alterada com outras soluções mais favoráveis.-----

Pediu a palavra o Presidente da FPH, dizendo que deixava a estratégia para o próximo ano. É necessário analisar os resultados do que foi feito até à data. Informou, ainda, que na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar após esta Assembleia, irá solicitar que se olhe de frente para a realidade. Respondeu ao Delegado, Sérgio Ferreira, dizendo que irá ser agendada a reunião solicitada pelo Casa Pia AC.-----

Pediu a palavra, a Vice-Presidente da FPH, Mariana Monteiro, que iniciou a sua intervenção dizendo que é nova nestas andanças, pelo que tem uma perspetiva exterior ao Hóquei. No entanto, estando presente nas Reuniões da Direção, foi-se apercebendo das dificuldades não só financeiras, com que se depara a Federação. Sendo o orçamento, da FPH, muito reduzido, e havendo dívidas é muito difícil atender a todas as necessidades. Disse compreender que são os clubes e os atletas que formam a Federação. Mas, apesar de tudo, as metas, que se pretendem atingir, são difíceis mas não impossíveis. É necessário captar novos praticantes, desenvolver o Hóquei Feminino e o ParaHóquei e a vontade de trabalhar existe. Quanto à intervenção do Delegado, Sérgio Ferreira, disse ser necessário adquirir material, sticks e bolas, para escolas e clubes, mas as dificuldades financeiras não têm permitido fazê-lo. No entanto, a Direção está a fazer um esforço gigantesco para que possa acontecer a breve prazo.-----

Interveio o Senhor Presidente da Mesa, dizendo que está consciente das dificuldades que há. No entanto, há problemas que não têm solução. Há poucos clubes e, mesmo que haja melhorias financeiras, não existem soluções miraculosas. Não é fácil gerir a FPH, mas não pode haver resignação. É necessário haver uma maior clarificação das contas, pelo que é fundamental que o Balancete Analítico seja disponibilizado.-----

# ATAS

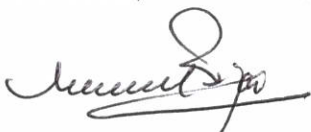
## Nº 125

Não havendo mais interessados em intervir, o Presidente da Mesa, colocou à votação o Relatório de Gestão 2017, que foi **aprovado por unanimidade**. -----

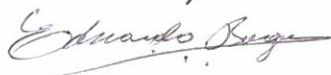
Antes de encerrar a Assembleia, o Presidente da Mesa, agradeceu, aos presentes, pela forma como decorreram os trabalhos. -----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, deu os trabalhos por encerrados. -----

O Presidente:



O 1º Secretário:



A Secretária: